

CARTA DE GOIÂNIA
CIÊNCIA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E CIDADANIA

Por uma Plataforma Científica e Tecnológica como Base do Desenvolvimento Social e Econômico do Brasil – A Contribuição do Centro-Oeste.

A Agricultura Tropical Sustentável, desenvolvida no Centro-Oeste brasileiro a partir de uma plataforma de Ciência, Tecnologia e Inovação, tornou-se o ativo mais importante para a segurança alimentar do planeta depois da Revolução Verde. Uma janela histórica de oportunidade abre-se agora, nos conclamando para um desafio ainda maior: transformar a região no epicentro global da trajetória na direção do Alimento do Futuro: mais sustentável, mais inclusivo, mais resiliente do ponto de vista climático, e enriquecido pelo aprimoramento do nexo Agricultura-Medicina-Nutrição.

A 3^a Revolução do Alimento já está em curso, e promete auspiciosas repercussões econômicas e sociais sobre a sociedade brasileira. Seguramente, tão ou mais relevantes quanto os avanços registrados nos últimos 60 anos, período no qual a Agropecuária transformou um ermo e esquecido Centro-Oeste em centro dinâmico da Economia Nacional. Um salto entre o quase nada e a contribuição atual que equivale a 60% da produção de Alimentos do país.

Registre-se a qualidade cidadã do modelo de inspiração técnico-científica. Dados recentes do INPE demonstram que 54,5% da cobertura vegetal nativa dos Cerrados estão ainda preservados. Além disso, fomos capazes de produzir ferramentas de suporte ambiental de elevado quilate, tais como: “Plantio Direto”. “Segunda Safra” e Integração Lavoura, Pecuária, Floresta (ILPF).

Este cenário resulta de um conjunto de ações conservação do solo, de florestas, da biodiversidade, assim como da adequada gestão dos recursos hídricos, associadas a técnicas avançadas no uso de insumos, na lavoura, e na pecuária.

Os sucessos da “Agricultura Mais com Menos”, orientada para otimizar o uso de recursos escassos, precisam ser compartilhados com a opinião pública urbana. Em especial com os jovens, beneficiários diretos das potencialidades acadêmicas, de pesquisa, e de empreendedorismo.

Em meados de 2015, a ONU ampliou de forma expressiva as expectativas de aumento da população mundial - um salto de 7 bilhões, hoje, para 9,7 bilhões de habitantes, em 2050. Neste contexto, a FAO alerta para as pressões de demanda, decorrentes do aumento da renda - uma constante na Ásia, na África e na América Latina – e da necessidade de inclusão de cerca de 800 milhões de pessoas, ainda situadas abaixo da linha de pobreza.

As Nações Unidas indicam que caberá ao Brasil contribuir com 40% da demanda suplementar de alimentos. Ou, como fazer a produção nacional saltar de 200 para cerca de 300 milhões de toneladas de grãos/ano, no prazo de duas décadas?

E, como atender a esta convocação incontornável e, ao mesmo tempo, intensificar a sustentabilidade e ampliar a eficácia dos instrumentos de combate ao aquecimento global? Se a Agropecuária configura a principal alternativa de inserção brasileira nas cadeias internacionais de valor, como traduzir essa chance em geração de renda, emprego e inclusão social?

Antes, porém, é indispensável que a sociedade brasileira conheça, compartilhe e colabore na construção da Plataforma de Valores e de iniciativas sobre a qual assentamos esta proposição, que afeta de forma decisiva tanto a sociedade presente quanto as gerações futuras. Precisamos avançar:

***Na pesquisa e no conhecimento dos nossos Biomas - a parceria Ciência/Natureza,**

***Na transparência e na estruturação do Diálogo Ciência e sociedade.**

***No aprimoramento de Instrumentos de Referenciamento da Qualidade – Aferição de padrões, Certificação e Rastreabilidade**

***Numa abordagem mais ousada do debate educacional, visando assegurar que os jovens estejam capacitados a participar desse esforço coletivo, que opera transformações necessariamente a partir da fronteira tecnológica.**

***Na formação do Profissional do Futuro, do qual se exigirá - para além do conhecimento técnico específico – o domínio dos conceitos nas áreas de Gestão de Crises e de Riscos Integrados; Big Data; e Comunicação.**

***Na realização de estudos e desenvolvimento de novos indicadores capazes de aferir corretamente a intensidade e relevância dos transbordamentos econômicos e sociais oriundos da Agropecuária.**

***Na superação dos gargalos que constrangem a Agropecuária na região centro-oeste, especialmente nas áreas de Energia, Infraestrutura e Logística, que limitam o escoamento da produção.**

***Na formulação do Nexo Gastronomia/Cultura/Desenvolvimento Econômico e Social.**

***Na desburocratização de processos que constrangem a pesquisa e na sensibilização de atores Estratégicos: jovens, empresários, agentes governamentais, Ministério Público, Tribunais de Contas, Agências Reguladoras, etc...**

***No desenvolvimento de um Programa de Estado que reúna todas as dimensões deste desafio tão amplo e agudo, em especial a priorização de recursos financeiros que viabilizem os propósitos aqui reunidos.**

***No suporte aos jovens para a criação de novos negócios inovadores; ambiente favorável a Start Ups, Spin Offs, etc...**

A união das perspectivas da Agricultura, da Indústria, do Comércio e dos Serviços é o elemento transformador “chave” deste processo. Não existe sonho social ou econômico que não possa ser superado pelas soluções científicas. Mas, é preciso converter nossas vantagens competitivas e o enorme potencial tecnológico em realidade, num mapa da rota fundamentado em gestão e planejamento.

A Plataforma da Ciência, Tecnologia e Inovação já fez o Brasil sonhar muito alto, alcançar parte expressiva de um futuro que nunca chegava. Agora, juntos, temos a certeza de que poderemos ir muito além do sonho.